

## ENXURRADAS CLARICIANAS NA TRAVESSIA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO PARA ENSINO FUNDAMENTAL II

Daniela Paula de Lima Nunes Malta<sup>1\*</sup>

1. Professora de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação de Serra Talhada

### Resumo:

Este relato resulta da experiência didática "Enxurradas claricianas na travessia escolar", vivenciado durante as aulas da disciplina Ciclo de Leitura, nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Municipal Cônego Tôres. Salientamos que a referida disciplina compõe a base curricular das escolas municipais de sistema de ensino integral com intuito de promover a formação do leitor literário nas séries finais do Ensino Fundamental.

Diante disso, objetivando contextualizar e otimizar os conceitos de leitura, literatura e autoria feminina foi selecionada a obra "Felicidade Clandestina e outros contos", de Clarice Lispector. A escolha do título deveu-se à compreensão de que o letramento literário é uma das tarefas centrais do trabalho com a literatura na Educação Básica e que a formação do leitor literário envolve o desafio de ensinar a ler textos sem ferir a experiência de autonomia e liberdade que caracterizam o contato com a literatura.

Nessa perspectiva o trabalho foi realizado à luz dos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o ensino fundamental e médio (PCPE, 2013), Cândido (2013), Silva (2009), Aguiar (2006), Cosson (2006), pois tais aportes dialogam entre si quando afirmam que necessitamos formar leitores críticos, pessoas capazes de sentir e expressar os seus sentimentos, além de compreender o seu entorno.

**Palavras-chave:** Letramento literário; Clarice Lispector; autoria feminina.

### Introdução:

Entre o pensar e o realizar algo, há um grande distanciamento que, apesar das adversidades, pode ser vencido. Pois consideramos também a promoção da leitura literária pautada na experiência e na pluralidade de sentidos, propondo-se a galgar possíveis caminhos de acesso à apropriação dos conceitos de leitura, literatura e autoria

feminina pelos estudantes em formação. Um dos passos possíveis para superar essa situação é a construção de estratégias integradoras entre os pressupostos teóricos e as práticas, o que, necessariamente, caracteriza a utilização de propostas didáticas.

Para Freire (2001, p.42), "a teoria sem a prática vira apenas "verbalismo", assim como a prática sem a teoria, vira ativismo. Todavia, quando se junta as duas pontas desse processo: a teoria com a prática, resultará na práxis, ou seja, a ação criadora e modificada da realidade".

É nesse sentido que apresentamos a prática vivenciada através da proposta didática "Enxurradas claricianas na travessia escolar", desenvolvido no primeiro semestre de 2016, nas turmas de 9º ano do ensino fundamental, do Colégio Municipal Cônego Tôres, situado no sertão do Pajeú, em Serra Talhada – Pernambuco; participaram dessa intervenção didática 40 alunos, que em sua maioria, apresentava dificuldades básicas de escrita e principalmente pouco hábito de leitura. Com isso, o estímulo para aplicação da proposta partiu de inquietações e questionamentos, tais como: De que forma a escola tem contribuído para formar leitores críticos? Que valor tem a leitura literária para compreensão do cotidiano na formação humana? De que maneira o letramento literário pode contribuir para a constituição do expressar-se e do afloramento dos sentimentos por parte destes jovens leitores?

As respostas a estes questionamentos remetem a consolidar ações educativas relacionadas às práticas de letramento literário, como sugerem os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental e Médio (PCN - PE, 2012, p. 85), que apresenta como objetivo principal do ensino de Língua Portuguesa nos anos finais a formação de "leitores capazes de construir as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias".

Entendendo a necessidade de pensar o lugar da literatura na formação dos adolescentes hoje, uma ação significativa foi consolidar momentos em que a leitura literária

se tornasse de fato permanente, não apenas durante a vivência do projeto, mas também durante o ano letivo.

Outra ação refere-se à inserção da disciplina Ciclo de leitura, proposta pela Secretaria Municipal de Educação, inserida na base curricular das escolas municipais de sistema integral de Serra Talhada. Por sua vez, entendemos que uma ação de política educacional passa a ser efetivada quando no espaço escolar incorporam-se propostas que vislumbrem uma dimensão ética, como também estética, pois o ideal das escolas municipais desse sistema é também a ação humanizadora (CÂNDIDO, 2013), além da formação para a cidadania.

Nessa perspectiva, pode constituir uma experiência significativa com potencial de promover o leitor, para além da leitura literária. Pois como sabemos, a escola e a leitura estão interligadas, ou seja, é por meio da primeira que o aluno se habilita à leitura. Se hoje é clichê afirmar que a leitura está em crise, é porque há algo equivocado no modo como a prática da leitura, em especial a leitura literária, está sendo ensinada, lamentavelmente muitas vezes, professores ficam reféns aos livros didáticos, sem um aprofundamento nos mesmos, além disso, as próprias questões que subjazem à compreensão do texto literário são superficiais. Não explorando a magnitude dos sentidos que afloram na escrita literária. Logo se faz urgente a prática da escolarização literária conforme Aguiar (2006), quanto maior for o contato do sujeito com todas as instâncias literárias, maiores serão as chances de se tornar leitor assíduo.

À medida que lemos o texto literário, a nossa identidade cultural e subjetiva passa por um processo de “alinhamento”, refletindo e atuando no espaço social individual e coletivo. Fica nítido, portanto, que a formação de leitores é um dos passos mais importantes para a formação de uma sociedade reflexiva e participante. Some-se a isto, o fato de que “o sentido atribuído a um texto não é um gesto arbitrário, mas sim uma construção social” (COSSON, 2006, p. 39)

A seleção da obra sugerida para efetivação do trabalho foi o livro “Felicidade Clandestina e outros contos” (1998) da autora brasileira Clarice Lispector, pois é sabido que essa autora escrevia no território da experiência sensível da intuição, o que solicita do leitor um aprofundamento na sensibilidade e a capacidade de conviver com uma escrita que se recusa ao registro linear dos fatos, como também o ponto final.

Dessa feita, Plastino (2008) considera a escrita clariciana uma linguagem que inventa

o real sabendo da perda e da incompletude, que percorrem suas narrativas, sobretudo os contos em que as personagens femininas vivem experiências múltiplas e avassaladoras diante do simples ato de existir.

Assim sendo, felicidade resulta, aqui, de uma equação de atividades didáticas e textos da autora, que também nos revelou que pode sugerir outro nome: identidade leitora.

Este trabalho visa compartilhar um relato de experiência que discute iniciativas acerca do trabalho com a leitura literária no contexto escolar da Educação Básica, buscando aliar a teoria à prática do letramento literário. Pois entendemos que tal articulação é sempre um desafio, não somente na área educacional.

### **Metodologia:**

Este relato compreende a experiência com oficinas pedagógicas de leitura literária, ofertadas aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Serra Talhada – PE, onde funciona o Colégio Municipal Cônego Tôrres, que integra o grupo de escola de sistema de ensino integral. Foram propostas 6 oficinas, oferecidas semanalmente, de março a abril de 2016, com duração de 4 horas-aula cada.

Utilizaremos como metodologia uma proposta criada e experimentada por Rildo Cosson (2006) para o letramento literário denominada de “Sequência Básica”. A Sequência Básica para o trabalho com textos literários é composta por quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação; as quais acrescentaremos mais duas etapas: a produção literária e a exposição.

Numa visão esquemática, as oficinas assim se constituíram, em termos dos contos trabalhados, conteúdos de aprendizagem e de metodologia aplicada:

**Oficina 1 – Clandestina felicidade: uma leitura tutelada;** Apresentação do gênero CONTO (PINHO, 2010) cópias xerografadas dos textos Felicidade Clandestina e Restos de Carnaval de Clarice Lispector. Metodologia: Exposição dialogada, leitura e análise dos contos e discussão do vídeo - Clandestina Felicidade, Ficção - Adaptação Literária; Diretor: Beto Normal, Marcelo Gomes; Duração: 15 min Ano: 1998; Formato: 35mm; País: Brasil; Local de Produção: PE Cor: P&B; Sinopse: Fragmentos de infância, descoberta do mundo pelo olhar curioso, perplexo e profundo da criança-escritora Clarice Lispector.

**Oficina 2 – Entre amores e amizades: construindo valores** - uso do fragmento dos

contos “Uma amizade sincera” e “uma história de tanto amor”; questões de leitura nas diversas áreas do conhecimento a partir da situação problema que compreende a intertextualidade presente nos contos. Metodologia: Leitura em voz alta compartilhada, com questões respondidas individualmente (sobre o que as impressões ao longo da leitura prévia dos textos); Audição da música: O caderno de Toquinho. Tarefa extraclasse: Pesquisa sobre a biografia de Clarice Lispector.

**Oficina 3 – A leitura literária em jogo: suas máscaras e metáforas: socialização da pesquisa biográfica de Clarice.** Exibição de uma entrevista com Moser sobre a obra “Clarice, uma biografia” (2011); A leitura literária: leitura x literatura (PAULINO, 2010); Leitura individual do conto “O primeiro beijo”; audição da música “Beija eu” de Marisa Montes; Leitura do tema “beijo” nas telas: “O beijo”(1907) de Klint; cena do filme TITANIC (1998); “O beijo” (1969) de Picasso. Metodologia: Articulação com os conceitos previamente discutidos a partir da temática do beijo, discussão dialogada crítico-reflexiva sobre leitura e literatura; comparação entre as concepções próprias sobre as noções dos conteúdos propostos e as resultantes do estudo do texto teórico, previamente lido.

**Oficina 4 – Cantos e encantos do perfil feminino: Exibição dos clipes das músicas** “Ela é bamba” (2008), de Ana Carolina e também “Mulheres de Atenas” (1976) de Chico Buarque de Holanda; Apresentação da problemática da mulher na sociedade atual; Conceituação de autoria feminina e escrita feminina (ZOLIN, 2009); Cópia xerografada dos contos: “Os desastres de Sofia” e “A criada”; Leitura da tela “Mulheres amamentando” (2008) de Renoir. Metodologia: Exposição dialogada em grupos e leitura comentada dos textos apresentados; levantamento de dificuldades relativas as informações implícitas no texto e utilização de slides (JOUVE, 2012); proposta de soluções para dificuldades de compreensão encontradas ao longo das relações intertextuais propostas e relato de experiências positivas.

**Oficina 5 – O que cabe num conto? -** Alinhamento conceitual entre Leitura, Literatura e autoria feminina; Estilo clariciano e a literatura contemporânea (NUNES, 2009); Sistematização em slides sobre as propriedades do conto moderno, o fluxo de consciência e o tempo psicológico (TERRA, 2014); cópias xerografadas dos contos “A mensagem” e “A quinta história”. Metodologia: Aplicação da sequência básica (COSSON,

2006) – Motivação se deu por meio de excertos da obra “AS PALAVRAS” (2014) que apresenta citações de diversas obras de Clarice Lispector, apresentados por meio da dinâmica “Clarice me falou que...”, análise das interpretações realizadas pelos alunos; Terminada a introdução fizemos a leitura detalhada do conto “A mensagem”, previamente buscando provocar os alunos a cerca de mensagem seria essa e o texto foi tirado de uma garrafa para proporcionar o clima de mistério e atemporalidade. A sequência básica teve fim com a interpretação da reescrito final do conto, pois reescrever também consiste num ato de interpretação. Tarefa Extraclasse: Organizar a apresentação da reescrita do final do conto.

**Oficina 6 – Travessias de um leitor;** apresentação dos textos reescritos pelos alunos; modalidades e práticas sociais que definem o ato de ler (FOUCAMBERT, 1997); o resumo da obra “Felicidade clandestina e outros” (1998) de Clarice Lispector; redução de informação (MACHADO, 2007); Cópia xerografada do conto “Tentação”. Metodologia: Exposição dialogada; discussão no grande grupo; comentários e relatos de experiências; avaliação do projeto vivenciado e da relevância das articulações entre os aportes teóricos, experiência com o texto literário e práticas de identidade leitora.

Concluimos que em nossa prática, com as oficinas realizadas durante as aulas de Ciclo de leitura, evidenciaram que “uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (CÂNDIDO, 2013, p.141).

### **Resultados e Discussão:**

Em cada momento proposto pela metodologia, enfatizamos atividades literárias significativas, promovendo o processo interativo texto-leitor, motivado pela mediação docente. Tendo como ponto de partida as reuniões com os discentes através das oficinas pedagógicas nas aulas de Ciclo de leitura, adotamos a oficina pedagógica como forma de envolver todos os grupos e promover a interação. Os alunos contribuíram a cada encontro de maneira participativa, se mostrando críticos e curiosos. Aluno que ainda não lia convencionalmente ou que apresentavam resistência à leitura em público, nessa fase da proposta demonstraram esforço ao máximo, motivados na construção coletiva que seria a realização da exposição dos textos. Ao mesmo tempo se colocavam como

leitores e até mesmo “eu-poético” dos poemas declamados. Percebendo o entusiasmo dos alunos para dar continuidade àquela atividade motivadora, foi necessário um encerramento à altura da criatividade, dedicação, aprendizagem lúdica e estética da experiência literária compartilhada por eles. Decidimos juntos pela temática “Enxurradas claricianas”, para coroar o percurso. Este por sua vez, nos mostrou que ao propor estratégias para o ensino de literatura na sala de aula, na perspectiva do letramento literário, Cosson (2006) nos apontou caminhos para dinamizar a prática docente e como também a possibilidade de realização de experiências literárias significativas e, principalmente, encantadoras para os educandos. Assim sendo, levamos para cada encontro a provocação das metáforas construídas por Clarice Lispector – a seguinte indagação: “Qual o sentido de compromisso com a palavra que a autora expressa?”. Propondo aos alunos o contato com a escrita de autoria feminiana consagrada pela Literatura Brasileira.

A prática dos intervalos entre as oficinas mostrou-se, portanto, de grande importância para a leitura de uma autora que pertence ao cânone literário no espaço escolar, porque oportuniza o aluno compartilhar suas leituras, como também socializar suas impressões, ampliando os sentidos do texto e a se encantar com o literário. Trata-se, então, de uma estratégia adequada às práticas de letramento literário aplicadas ao Ensino fundamental II.

### Conclusões:

É notório que, hodiernamente, haja diversos programas de incentivo à leitura, no entanto, estes têm se mostrado insuficientes para reverter o papel irrisório que a leitura ocupa na vida dos jovens.

Em nenhum momento, pretendemos esgotar as várias possibilidades reais de proposta metodológica com a obra *Felicidade Clandestina* e outros contos em território discente. Posto que, sumariamente, tentamos registrar algumas ações que já levantamos quando descrevemos na unidade anterior essa narrativa compartilhada em sala de aula, trazendo à baila conceitos de Literatura – teoria e crítica, possíveis de reflexão mesmo que no Ensino Fundamental II.

Finalmente, podemos concluir que enquanto docentes, somos capazes de motivar e acreditar em nossos alunos, aliando o nosso anseio por disseminar a leitura e principalmente o amor aos livros, como a própria Clarice Lispector no confidenciar em

seus contos.

Fica a certeza de que quando partimos de um trabalho alinhado e planejado, como no caso a proposta didática, nós enquanto professores mediadores podemos fazer e muito para a edificação do saber de nossos alunos e contribuir significativamente para uma sociedade igualitária e inclusiva, partindo do próprio entorno no qual ele está inserido.

Vivamos, então, os princípios da defesa do letramento literário, respeitando os espaços dos sujeitos e fazendo-os acreditar que são capazes de mudar seu próprio destino, via o poder que só o conhecimento pode oferecer.

### Referências bibliográficas

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Leitura literária na escola**. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani. (Orgs.). *Escolarização da leitura literária*. 2ª ed., 2ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2013.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Centauro, 2001.

MOSER, Benjamin. **Clarice, uma biografia**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

PERNAMBUCO. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio**. Secretaria Executiva do desenvolvimento da Educação: SEE, 2012.

PLASTINO, Gilda. **O discurso da falta em Clarice Lispector: “Laços de Família”**. 2ª ed. Osasco: Edifício, 2008.

VERSIANI, Daniela Beccaccia; YUNES, Eliana; CARVALHO, Gilda. **Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura**. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Cátedra Unesco de Leitura PUC-RIO, 2012.

ZOLIN, Lúcia Osana. **Crítica feminista**. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (ORG.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.